

catarrho gastrico; demais, uma parte das falsas membranas é engolida e a pepsina tem sobre ellas uma energica acção dissolvente. A formula que ordinariamente elle emprega é esta:

Chlorhydrato de pilocarpina.... 3 a 4 centigrammas.

Pepsina 6 a 8 grammas.

Agua distillada..... 80 grammas.

Acido chlorhydrico 12 gottas.

Todas as horas uma colher de café.

Em presença da improficuidade tão constante de todos os tratamentos do crup confirmado, em presença dos resultados da tracheotomia que são de tal ordem que numerosos dos cirurgiões de Lisboa não operam n'essa doença, é licito experimentar o novo tratamento:

(*Correio Medico de Lisboa:*)

A ORIGEM BOTANICA DO TONGA — Um interesse consideravel tem sido excitado pela descoberta da origem botanica das duas plantas que constituem o tonga, o remedio da nevralgia introduzido pelos Drs. Ringer e Murrel ha cerca de dois annos.

Ha alguns mezes Holmes, de Fiji, empenhou-se na investigação d'este problema e os seus esforços foram coroados de successo. Averiguou que o nome de tonga vem d'uma das ilhas dos Amigos, d'onde a droga foi originariamente introduzida em Fiji. Os nomes que os naturaes dão ao remedio são os de *aro* e *nai yalu*. O *aro*, em terreno secco, é um pequeno arbusto, que se torna uma arvore alta nos lugares proximos dos cursos d'agua; a porção mais interna da casca é a parte usada. O *nai yalu* é uma planta rastejante que cresce livremente nos lugares abrigados, trepando sobre as pedras, etc., até encontrar uma arvore, onde se desenvolve como uma videira, de caule não mais grosso que

uma penna, com pequenas folhas de uma a duas pollegadas de diametro, reunindo-se em folhas compostas de um a dois pés. O caule secco e raspado é a parte usada como tonga.

Specimens das duas plantas foram enviadas ao eminente botanico barão de Mueller, que as reconheceu, embora não soubesse das suas propriedades medicinaes. O aro é o *Premna taitensis*, verbenacea; o *nai yalu* ou *walu* é uma aroideacea chamada *Rapidophora vitiensis*.

Este descobrimento decide uma questão que tinha chamado a attenção dos melhores botanicos da actualidade. (Do *British medical Journal*.)

SUICIDIO SINGULAR — No dia 8 de Abril um homem discutia com a mulher a proposito do dinheiro do aluguel da casa que elle não lhe podia dar. Injuriada ao extremo por ella, quiz acabar com a vida. Pegando n'um punhal de 10 centimetros de comprimento, pol-o verticalmente sobre o alto da cabeça e com um martello cravou-o até ao cabo. Nem por isso adiantou muito. Não só não lhe appareceu o dinheiro, mas ainda não tinha acabado com a vida, e não sentia nada. Conservava toda a sua intelligencia e o uso dos sentidos e dos movimentos.

Muito atrapalhado por tão mal ter collocado o punhal, teve que chamar um medico que o tentou arrancar; todos os esforços empregados foram infructuosos. Chamaram o Dr. Dubrisay. Os nossos dois collegas juntos não foram mais felizes. Cansaram o doente, puxando pelo cabo do punhal, mas a arma, solidamente fixada nas paredes do craneo, não se movia. Levaram o doente a uma officina visinha para empregar meios de tracção sufficientemente energicos.

Collocado entre dois postes, tendo no intervallo uma